

MÃOS QUE MOLDAM, VIVÊNCIAS QUE NARRAM: OS RELATOS DAS PRÁTICAS IMATERIAIS DAS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS

Douglas Souza Guedes¹; Fernanda Santos Curcio²; Tauã Lima Verdan Rangel³

1 Graduando do curso de Direito da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), E-mail: dsouzaguedes@gmail.com;
2 Docente do Curso de Direito da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), E-mail: fernandasantoscursio@gmail.com;
3 Docente do Curso de Direito da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), E-mail: taua_verdan2@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Em sede de comentários introdutórios, cuida salientar que o meio ambiente cultural é constituído por bens culturais, cuja acepção compreende aqueles que possuem valor histórico, artístico, paisagístico, arqueológico, espeleológico, fossilífero, turístico, científico, refletindo as características de uma determinada sociedade. Destaque-se que a cultura identifica as sociedades humanas, sendo formada pela história e maciçamente influenciada pela natureza, como localização geográfica e clima. Assim, o meio ambiente cultural decorre de uma intensa interação entre homem e natureza, porquanto aquele constrói o seu meio, e toda sua atividade e percepção são conformadas pela sua cultura. O presente busca abordar os impactos do desenvolvimento econômico no ofício tradicional das paneleiras de Goiabeiras.

OBJETIVOS

O objetivo consiste em estabelecer uma análise sobre o impacto do desenvolvimento econômico, propiciado, sobremaneira, pelo estabelecimento de um circuito turístico sobre o ofício das paneleiras do Bairro de Goiabeiras, Município de Vitória-ES.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada foi o método hipotético-dedutivo e o método histórico, desdobrado em uma pesquisa qualitativa e de revisão bibliográfica.



Fonte: Internet



Fonte: Internet

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há que se reconhecer, ainda, que o crescimento urbano da região culminou na profissionalização e concorrência da atividade, objetivando atender um mercado consumidor, a produção que é desenvolvida no galpão passou a gozar de um ritmo empresarial com maior visibilidade publicitária, ao passo que as paneleiras do fundo de quintal foram ofuscadas comercialmente, após a notoriedade recebida pelo galpão.



Fonte: Internet

Fontes: Internet

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É verificável que o crescimento da região trouxe consequências diretas para a atividade desenvolvida, porquanto desvirtuou a essência cultural do ofício, passando a permeá-lo por traços empresariais, fomentado pelo Município de Vitória-ES, estabelecendo um circuito turístico urbano que acaba suplantando as pequenas artesãs, cujo ofício é desenvolvido em seus quintais e que recebem um fluxo menor de visitantes e clientes do que aquele que frequenta o galpão da região. Em razão da renda que não consegue atender os gastos mínimos da população, verifica-se que as paneleiras estão migrando do ofício tradicional em busca de renda fixa e atividades formais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Ofício das Paneleiras de Goiabeiras. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em 20 nov. 2020.